

tada a sua alma. E por isso mesmo era ali que êle entrava em crise espiritual, produzindo as suas mais belas e emotivas composições.

Em *Tristezas de Um Quarto-Minguante*, o autor, na sétima estrofe, atormentado pela opressão que o esmaga, procura uma explicação para o seu estado de angústia:

Mas tudo isto é ilusão de minha parte!
Quem sabe se não é porque não saio
Desde que, 6ª feira, 3 de maio,
Eu escrevi os meus Gemidos de Arte?!

Êsses *Gemidos de Arte* foram escritos a 3 de maio de 1907, conforme a primeira edição do *Eu*. O poeta ficou em recolhimento, carpindo a sua dor, até que, numa segunda crise, escreveu o outro poema — *Tristezas de Um Quarto-Minguante*. Ambos foram produzidos em maio de 1907, embora na disposição do livro estejam muito afastados, com numerosas composições de permeio. São, todavia, os dois poemas que mais se aproximam pelo mesmo sentir, pela mesma mágoa estranguladora, pelos motivos secretos que tomam a mente do poeta em aberrações fantasmagóricas, pelo desejo que sente de esmagar-se contra uma rocha ou dissolver-se no semicírculo lunar. São, enfim, as duas composições que mais se interligam na ambiência e se identificam na representação de um mesmo quadro de dor.

Em *Gemidos de Arte* o poeta procura o sol, porque precisa banhar-se de claridade, a fim de dissipar as trevas interiores. Vagueia pelos campos e pelas charnecas, onde ladra furiosa uma matilha de cães e gritam as marrecas. Anda a êsmo por caminhos ensolarados, através de côncavos vales. Vai até a casa do finado Tôca, onde viveu, sentiu e amou êsse homem pobre que carregava cana para o engenho. Por tôda parte busca um consôlo para o seu espírito, o espírito infeliz que nêle encarna, querendo flagelar-se com um tijolo contra a sarna que o crucia, à maneira de Jó, como no maravilhoso livro de Jó, na luta eterna entre o bem e o mal, até que, súbito, grita, num extremo de desespero: — “e se grito é para que meu grito seja a revelação dêste Infinito que eu trago encarcerado na minha “alma”!

Na segunda composição — *Tristezas de Um Quarto-Minguante* — é uma noite inteira que passa em claro no mesmo engenho Pau d'Arco, uma enorme opressão a esmagar-lhe a cabeça, a uma tontura sucedendo outra tontura, um pano